

# O TALENTO DE *saber servir*



Francisca Paris\*

**H**á diferentes formas de se falar do líder contemporâneo. Num cenário cada vez mais complexo do ponto de vista da economia, da cultura e da ética, as atenções naturalmente se voltam para a identificação de lideranças capazes de nos conduzir em um cenário de incertezas. Isso vale - e como vale - para o universo da educação.

A escola, como uma orquestra ou um time, precisa de uma liderança clara, sem dúvida. Mas essa questão não é simples, pois precisamos saber de que tipo de liderança estamos falando.

No mundo atual, muito diferente do que em tempos passados, o líder não é necessariamente uma “mão de ferro” que decide unilateralmente os rumos a serem tomados. A complexidade das

decisões é tamanha que os especialistas em administração têm chamado a atenção para uma face até então pouco evidente do líder: a sua capacidade de servir. Sim, servir.

Cada vez mais, bom líder é aquele que trabalha a serviço do seu time: é capaz de convencer sem autoritarismo, de fazer assomar o talento de seus liderados, de reunir perfis diferentes de pessoas em torno de um mesmo ideal e de provocar um consenso produtivo e unificador. Ele está ali para que as pessoas consigam atingir o melhor de si, desempenhando suas funções da melhor maneira possível.

Nessa perspectiva, as relações humanas que se estabelecem entre líderes e subordinados tornam-se menos verticais e mais horizontais. O mérito é de todos,

bem como o insucesso (o que não significa dizer que as responsabilidades são sempre coletivas). Mas a palavra de ordem deixa de ser *competição*, muitas vezes autotóxica, para ser *colaboração* - ou seja, trabalho em equipe.

É preciso que se diga que esse conceito não é de fácil assimilação no ambiente escolar, até porque as práticas de gestão das instituições de ensino tendem a se arraigar no passado, sendo, em geral, conservadoras. A ideia de “serviço” é algo que tradicionalmente se volta para o empregado, não para quem está no topo da cadeia hierárquica.

É no mínimo saudável começar a refletir sobre isso. Afinal, acima de tudo está o sucesso do empreendimento e da sua missão. A função das equipes - e do líder - não é obedecer a regras e ordens cegamente, mas sobretudo pensar no desenvolvimento global da organização. E, para isso, é preciso mais do que uma boa cabeça: mãos, braços, pernas, coração e mente devem andar juntos. ■

\*Pedagoga, mestre em Educação e diretora de Serviços Educacionais do Ético Sistema de Ensino

[www.sejaetico.com.br](http://www.sejaetico.com.br)

